



## **Comunicação em saúde: A importância da quebra de paradigmas para uma abordagem interétnica sobre sexualidade na cultura indígena**

Ébano Sturm Fernandes<sup>1</sup>  
Claudia Bica<sup>2</sup>  
Gabriela Machado Gonçalves<sup>3</sup>  
Belcris Brochier Mazzitelli<sup>4</sup>  
Artur Camargo Diniz<sup>5</sup>  
Mariana Do Nascimento Lopes<sup>6</sup>  
Marta Santin<sup>7</sup>  
Jeisson Da Silva Borges<sup>8</sup>  
Izabella Rodrigues Rosa<sup>9</sup>  
Natália Machado Nunes<sup>10</sup>  
Mara Rubia Andrade Alves Lima<sup>11</sup>

A prevenção às DST's, HIV e Aids, é um tema de alta relevância no que se refere a saúde indígena. Diversos documentos emitidos pelo Ministério da Saúde reiteram a necessidade de abordar tais assuntos em comunidades indígenas. Porém, a diferença étnico-cultural é um dos principais problemas na eficácia de intervenções e oficinas em aldeias. Fazem-se relevantes então, maneiras diferenciadas de abordagem para o bom resultado da conscientização à saúde indígena. Conscientizar jovens e adolescentes indígenas sobre a importância na prevenção às DST's, e abordar questões de sexualidade através de uma linguagem casual visando quebra de paradigmas para maior fixação e debate do conteúdo. Foram realizadas duas oficinas que abordaram os temas: "Prevenção de DST's" e "Sexualidade" e atingiram 105 jovens e adolescentes indígenas, das aldeias "Laje Velho" e "Tanajura" no município de Guajará-Mirim (RO) através do Projeto Rondon – Operação Cinquentenário. As ações realizadas foram de metodologia ativa e teórico-prática. De início distribuiu-se folhas para desenho e escrita das palavras mais usadas pelos jovens (tanto na língua portuguesa quanto na língua materna) quando se referiam ao "ato sexual", "órgão genital masculino" e "órgão genital feminino", com discussão casual dos nomes depois; Na sequência foi apresentada uma palestra sobre Sexualidade e DST's, com uma demonstração prática do uso do preservativo, através de borracha; A finalização da oficina foi feita com perguntas anônimas escritas em papel, que foram posteriormente respondidas pelos

<sup>1</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

<sup>7</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

<sup>8</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

<sup>9</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

<sup>10</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

<sup>11</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

palestrantes. Com a realização dessa oficina, foi possível notar uma importância significativa de se conhecer a cultura à que se refere, e de aproximar (mesmo que de origens diferentes) a linguagem do palestrante a do ouvinte, para maior entendimento e aprendizagem de temas já fundamentados em antigos paradigmas. Ficou evidente que a discussão casual torna o aprendizado dos jovens mais efetivo, participativo e descontraído.